



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**  
**DEPARTAMENTO DE DANÇA**

**IGOR NASCIMENTO CRUZ**

**PROJETO CRIANÇAS DE AXÉ:**

**perspectivas pedagógicas antirracistas no ensino de cultura e arte na educação de tempo integral**

**ARACAJU (SE)**  
**2024**

IGOR NASCIMENTO CRUZ

**PROJETO CRIANÇAS DE AXÉ:**

**perspectivas pedagógicas antirracistas no ensino de cultura e arte na educação de tempo integral**

Relato de experiência apresentado ao Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, como um dos requisitos à conclusão do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe para a obtenção do título de Licenciado em Dança.

Orientador: Prof. Dr. Jonas Karlos de Souza Feitoza

ARACAJU (SE)  
2024

IGOR NASCIMENTO CRUZ

**PROJETO CRIANÇAS DE AXÉ:**

**perspectivas pedagógicas antirracistas no ensino de cultura e arte na educação de tempo integral**

Relato de experiência apresentado ao Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso II como um dos requisitos à conclusão do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe para obtenção do título de Licenciado em Dança.

Aprovado em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Jonas Karlos de Souza Feitoza - Orientador  
Doutor em Artes pela Universidade de São Paulo (USP)  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

---

Prof.<sup>a</sup>. Edna Maria do Nascimento  
Doutora em Artes pela Universidade de São Paulo (USP)  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

---

Prof. Lino Evangelista Daniel Moura  
Doutor em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

**Aracaju, 01 de abril de 2024**

Dedico este trabalho à minha mãe, Neucivan Nascimento, e à minha irmã, Fabiana Nascimento.

## AGRADECIMENTOS

É com profunda gratidão e um coração repleto de emoção que inicio os agradecimentos deste trabalho. Ao longo da trajetória da minha graduação, enfrentei desafios que tornaram o percurso árduo e exigiram uma resiliência constante. No entanto, ao olhar para trás, reconheço que a força ancestral presente em mim foi uma bússola constante, encorajando-me a seguir adiante mesmo nos momentos mais difíceis e desesperador.

Expresso meu mais profundo agradecimento a Deus, o mestre Jesus e aos Orixás, cuja presença constante em minha vida tem sido fonte de força e inspiração em minha caminhada diária. Em momentos de incerteza, foi a minha fé que me sustentou, guiando-me com amor e sabedoria.

Às pessoas mais especiais da minha vida, minha Mãe Neucivan, Avó Jovelina e irmã Fabiana, que são verdadeiros anjos que iluminam meu caminho com seu amor incondicional e presença constante. Em cada momento desta jornada acadêmica, me deram inspiração e força necessária para seguir em frente. Suas sabedorias e exemplos de resiliência moldaram meu caráter e determinação, tornando-me quem sou hoje. Agradeço-lhes do fundo do meu coração por serem as luzes que me orientam e inspiram, guiando-me com muito afeto e sabedoria.

Aos meus amados companheiros de jornada e irmandade acadêmica, Fabiano (cujo apoio incansável sempre me motivou a seguir com a escrita, obrigado por tudo, mana), Joanderson, Sara Saulo, Dillyane, Joice, Lucas, Edileuza e Fátima. Vocês são luzes brilhantes em minha vida, e cada qual contribuiu de maneira única para tornar esta jornada acadêmica mais significativa e calorosa. Agradeço do fundo do coração por todo o apoio, amor e compaixão que compartilharam comigo. Juntos, mostramos que a graduação não é apenas sobre conhecimento, mas também sobre conexões humanas e cuidado mútuo.

À Camila e Daniele, Paulinho e Bruninho, irmãos que a vida me presenteou através da educação, obrigado por existirem e me amarem tanto.

Ao meu orientador tão querido, Jonas Karlos, que se tornou uma referência extraordinária para mim não apenas em termos de docência, mas também de humanidade. Teve muita gentileza ao me acolher nessa fase de escrita, com paciência e compreensão ao me orientar, são verdadeiros presentes que guardarei para sempre em meu coração. Muito obrigado por ser a pessoa incrível que és!

À minha banca, Daniel Moura e Edna Nascimento, verdadeiros exemplos de docência e doçura, expresso minha mais profunda gratidão. Vocês não apenas me guiaram academicamente, mas também tornaram essa jornada prazerosa e gratificante. Cada momento compartilhado foi marcado pelo seu respeito e eficácia como mestres, e jamais esquecerei o apoio e a orientação que recebi de vocês. Sou imensamente grato pela oportunidade de aprender juntos.

Expresso minha profunda gratidão à Secretaria Municipal de Educação de Ribeira do Pombal e a equipe gestora da Escola Municipal Maria Menezes Cruz Conceição pelo apoio inestimável concedido durante a realização deste projeto pedagógico na rede municipal de ensino. A colaboração e o suporte fornecidos pela secretária de educação Aline Silva, a diretora pedagógica Maria José Pereira, e a coordenadora pedagógica Tereza Cristiana Almeida, foram fundamentais para o sucesso desta realização, permitindo-me criar um ambiente educacional enriquecedor e inspirador para os as crianças do Bairro Pombalzinho. A dedicação e o comprometimento demonstrados pela equipe da Secretaria foram verdadeiramente notáveis e, sem dúvida, contribuíram significativamente para o avanço da educação em nossa comunidade. Estou imensamente grato por esta parceria valiosa e disposto a continuar trabalhando juntos no fortalecimento do ensino em nossa cidade.

A todos os mestres do Departamento de Dança, por terem contribuído de forma singular com o meu desenvolvimento humano e acadêmico.

Ao inspirador e acolhedor Departamento de Dança da Universidade Federal de Sergipe, pois foi dentro dessas paredes que encontrei mais do que apenas movimentos coreografados; encontrei uma comunidade vibrante de artistas e mentores que me incentivaram a explorar os recantos mais profundos do corpo dançante.

A arte é a essência que me conecta às minhas raízes ancestrais, a expressão mais profunda da minha existência.

(Igor Nascimento Cruz)

## RESUMO

O presente relato de experiência visa discutir a importância da valorização da educação antirracista no ambiente escolar a partir da LDB - Lei 11.645/08. Considerando o papel desempenhado pelas populações de origem africana na construção histórica da nação, bem como dos povos indígenas que são os primeiros habitantes do território que hoje conhecemos como Brasil. Também são apresentadas as perspectivas pedagógicas antirracistas desenvolvidas durante parte do ano letivo de 2023, no componente curricular diversificado Cultura e Arte Regional, através do Projeto Crianças de Axé, na Escola Municipal Maria Menezes Cruz Conceição, localizada na cidade de Ribeira do Pombal/BA, que atua com educação de tempo integral. Tendo o objetivo de contextualizar como se estabelecem as relações étnicas raciais no cenário escolar e a aplicação da Lei, tanto por parte do educador como da escola, embasada teoricamente na compreensão dos seus fundamentos e em ações pedagógicas artísticas e culturais, que visem a sua implementação. Assim, o objetivo é proporcionar um tratamento respeitoso à infância nas instituições de ensino, considerando-a como uma construção cultural, histórica, política e social.

Palavras-chave: educação antirracista; LDB - Lei 11.645/08; Cultura; Arte.

## **ABSTRACT**

The present experiential account aims to discuss the importance of valuing anti-racist education in the school environment based on the LDB - Law 11.645/08. Considering the role played by populations of African origin in the historical construction of the nation, as well as indigenous peoples who are the first inhabitants of the territory now known as Brazil. Also presented are the anti-racist pedagogical perspectives developed during part of the 2023 school year, in the diversified curricular component Culture and Regional Art, through the Children of Axé Project at the Maria Menezes Cruz Conceição Municipal School, located in the city of Ribeira do Pombal/BA, which operates with full-time education. With the objective of contextualizing how ethnic-racial relations are established in the school setting and the application of the Law, both by the educator and the school, theoretically grounded in the understanding of its principles and in artistic and cultural pedagogical actions aimed at its implementation, enabling childhood in educational institutions to be treated respectfully as a cultural, historical, political, and social construction.

**Keywords:** Anti-racist education; LDB - Law 11,645/08; Culture; Art.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Capa do projeto Crianças de Axé .....	21
FIGURA 02: Casulo Literário (1) .....	24
FIGURA 03: Casulo Literário (2) .....	25
FIGURA 04: Apresentação: Sagração dos Povos (1) .....	26
FIGURA 05: Apresentação: Sagração dos Povos (2) .....	27
FIGURA 06: Oficina Máscaras Africanas (1) .....	28
FIGURA 07: Oficina Máscaras Africanas (2) .....	29
FIGURA 08: Registro do açude: Pescador e a representação de Iemanjá .....	30
FIGURA 09: Registro do açude: Eu e intérpretes (Pescador, Iansã, Iemanjá e Oxum) .....	31
FIGURA 10: Edição de imagens com aplicativos do tablet .....	32
FIGURA 11: Desfile Geográfico: África .....	34
FIGURA 12: Equipe envolvida .....	34

## SUMÁRIO

<b>O LUGAR DA EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>12</b>
<b>EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO ENSINO DE ARTE E CULTURA REGIONAL: O AMBIENTE ESCOLAR DE TEMPO INTEGRAL .....</b>	<b>19</b>
<b>PROJETO CRIANÇAS DE AXÉ.....</b>	<b>20</b>
<b>Etapa 01: Casulo Literário .....</b>	<b>23</b>
<b>Etapa 02: Sagração dos Povos .....</b>	<b>25</b>
<b>Etapa 03: Oficina de Máscaras Africanas .....</b>	<b>27</b>
<b>Etapa 04: Bairro Pombalzinho em Audiovisual (Orixás) .....</b>	<b>29</b>
<b>Etapa 05: Edição e Recriação .....</b>	<b>31</b>
<b>Etapa 06: Desfile Geográfico (África, antigos egípcios) .....</b>	<b>33</b>
<b>ENCERRANDO ESSE CICLO... E QUE VENHAM OUTROS! .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>

## O LUGAR DA EXPERIÊNCIA

A minha trajetória artística é marcada por uma série de experiências e vivências significativas que construíram minha identidade e, conseqüentemente, ampliaram-me efetivamente a perspectiva sobre práticas artísticas criativas e pedagógicas efetivas, especificamente, na educação em tempo integral. Essa jornada começou na infância, nas ruas do bairro Pombalzinho, em Ribeira do Pombal-Ba, localidade na qual a cultura circense florescia e encantava os moradores da comunidade. Desde cedo, fui seduzido pela magia do circo e pela expressividade da dança, alimentando sonhos que me conduziram à Licenciatura em Dança na Universidade Federal de Sergipe.

Ao ingressar na universidade, pude aprofundar meus conhecimentos no campo da Dança e a compreensão sobre a importância de como fomentar a dança como campo de conhecimento. Essa articulação ocorreu de modo mais palpável no decorrer da minha atuação como professor na *Escola Municipal Maria Menezes Cruz Conceição (E.M.M.C.C)*, uma instituição de educação em tempo integral, que pude perceber o verdadeiro impacto do meu posicionamento artístico na docência da educação em tempo integral.

Durante o ano letivo de 2023 no exercício da docência (E.M.M.C.C), tive a oportunidade de ministrar o componente curricular diversificado de *Cultura e Arte regional*, momento em que compartilhei minha paixão pela dança e pelo circo com as crianças. Inspirado pelas memórias da minha infância, desenvolvi atividades que valorizaram a educação antirracista através do “*Projeto Crianças de Axé*”, projeto que incentivava a expressão criativa dos alunos por meio da Arte e da Cultura indígena brasileira e, também, afrocentrada.

A experiência como artista proporcionou-me uma sensibilidade única para compreender as necessidades e os interesses dos estudantes, permitindo-me criar um ambiente de aprendizagem plural, sobretudo que valorizava as diversidades étnicas brasileiras. Compreender este contexto permitiu-me a ressignificação da identidade e a organização de ações sobre a ideia de infâncias e das instituições educacionais, principalmente, como esses espaços são pensados para fomentar conhecimentos sobre a construção indenitária do povo brasileiro. Segundo o princípio da *educação libertária Freiriana* (2004), os sujeitos são dotados de experiências significativas, a partir de suas vivências e conhecimentos adquiridos ao longo de sua existência social, histórica e

cultural. Todo esse conjunto de informações, apontado pelo educador Paulo Freire, pode possibilitar o desenvolvimento de uma atuação mais crítica sobre o processo de ensino e criação com a dança. Como escreve Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia*:

[...] Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é possibilitar aos docentes e aos discentes, condições para assumir-se como ser social, histórico, transformador e realizador de sonhos, capaz de sentir, de viver fortes emoções, ter medo e coragem, tudo isso, retratado na condição multifacetada que constitui o ser humano (Freire, 2004, p. 18).

Durante a minha trajetória no curso de Licenciatura em Dança, em muitas situações, me vi atravessado por questões implicadas aos modos de ensino a partir das singularidades artísticas e compreensões sobre o corpo e educação no fazer da dança. Os aprendizados proporcionados em cada componente curricular me fizeram refletir as singularidades que cada pessoa possui na ação de lecionar, dançar e, também, de criar danças.

São questões como estas que me motivaram e ainda me motivam a desenvolver práticas exitosas em projetos educacionais, a fim de discutir e apresentá-las como possibilidades para o ensino da Arte na escola. Pensar em instigar práticas de subjetividade na relação do fazer artístico com o sociocultural, comprometido, também, como o fazer político e respeitando as singularidades de cada criança como potencialidade para as experiências criativas. Destaco aqui, a ideia de criação como ressignificação da própria realidade vital, como podemos encontrar nas afirmações da autora e artista Fayga Ostrower:

Comprendemos, na criação, que a ulterior finalidade de nosso fazer seja poder ampliar em nós a experiência de vitalidade. Criar não representa um relaxamento ou um esvaziamento pessoal, nem uma substituição imaginativa da realidade; criar representa uma intensificação do viver, um vivenciar no fazer; e, em vez de substituir a realidade, é a realidade; é uma realidade nova que adquire dimensões novas pelo fato de nos articularmos, em nós e perante nós mesmos, em níveis de consciência mais elevados e mais complexos (Ostrower, 2007, p. 28).

A autora argumenta que criar é basicamente dar forma, ou seja, materializar uma ideia. Ao criar o homem faz parte racionalmente e conscientemente da vida e vai em busca do novo. Sendo que os valores culturais, sociais e políticos influenciam as configurações do sujeito e suas relações com o seu entorno, e esses mesmos valores já determinam antes, alguns significados. A autora segue dizendo que tanto o fazer quanto

o configurar do homem, são atuações de caráter simbólico, pois buscamos dar significados aos acontecimentos que ocorrem dentro de nós<sup>1</sup> e aos que estão em nossa volta.

Na sua reflexão a autora revela ainda que a criação é decorrente da necessidade que o homem tem de comunicar-se com outros seres humanos. Portanto, a construção do desenvolvimento da autonomia criativa possibilita um fazer artístico mais significativo para aquele que cria sua própria dança. Nesse sentido, me aproximo com a afirmação da artista, ao falar: “O potencial criador é uma experiência vital, criar é tornar o viver mais intenso, o artista se vivencia no fazer” (Ostrower, 1987, p. 31).

A vivência da Arte na escola tem um papel de grande relevância para a formação de sujeitos com um pensamento artístico mais crítico, empático e politizado. A educação é uma etapa fundamental no processo da formação e constituição do grupo humano a partir das interações e das relações sociais, abordando a diversidade e riquezas presentes nos diferentes grupos étnico-raciais da população brasileira. Desse modo, o desafio é avançar nas discussões de práticas educativas comprometidas com o ensino da história da cultura Afro-brasileira e indígena no âmbito escolar, partindo de uma concepção que compreenda o caráter político e alienatório da educação, pautada e articulada com a formação dos grupos humanos. Portanto, apropriar-se da base material e imaterial da população africana escravizada e dos povos originários e seus descendentes no Brasil, torna-se possível a compreensão de como se estrutura a formação histórica e social da sociedade brasileira.

A Lei nº 11.645/08 destaca um contexto educacional bastante amplo, determinado pelas transformações que partem da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 1996, na qual se afirmam modificações importantes, tais como: a flexibilização curricular, a conscientização e o valor da inclusão. Com isso, promovendo a diversidade na educação, e reafirmando também a autonomia do professor, que possui, a partir da lei, suporte para realizar suas práticas. O resultado dessa junção, possibilita a criação de vários programas municipais e regionais que destacam a temática das relações étnico

---

<sup>1</sup> Importante destacar que essa afirmação promove uma perspectiva dualista e equivocada sobre os processos cognitivos do corpo. Todavia, reconheço a importância das contribuições da autora, mas reforço aos leitores desse relato de experiência que meu entendimento sobre o corpo está implicado com a ideia da teoria *corpomídia*, proposta por Helena Katz e Christine Greiner (2005). Teoria que corrobora para repensarmos os processos de comunicação do corpo, para além de atravessamentos de informações emergidas por ações de input-output.

raciais na escola e nos conteúdos ministrados, tanto nas políticas públicas educacionais, quanto na acadêmica. O advento da Lei ocorreu graças a um intenso debate social ampliado pela mídia, que expressou o impacto inicial da implantação do programa de ações afirmativas para algumas universidades brasileiras. As “Diretrizes”, exibem dimensões normativas relativamente flexíveis, sugerindo conteúdos, valores e referências para a prática docente, de acordo com o pressuposto da formação e da educação para a valorização da diversidade cultural.

Explorar as conexões entre minha experiência artística com a ação docente, me fez pensar no comprometimento com a educação antirracista a partir da organização do projeto pedagógico. Ao apresentar as propostas pedagógicas, neste relato, anseio demonstrar como o ensino de arte e cultura regional no ambiente escolar de educação integral, podem ser poderosas ferramentas de transformação social e educacional, capaz de inspirar e empoderar estudantes de variadas origens étnicas e socioculturais. Como Paulo Freire (1996, p.21), afirmou: "A educação estética não é só mais uma disciplina ou matéria escolar, mas um meio de humanização, de transformação social. Educar esteticamente é dar uma dimensão nova ao fazer e ao pensar".

Nesta perspectiva, enfrentar os desafios comprometidos com o fazer político na educação em/com a dança, implica em avançar nas reflexões sobre os métodos de ensino voltados para a história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, partindo de uma visão que reconhece a natureza política e alienante da educação, comprometida em formar e articular os diversos grupos humanos. Assim, a apropriação dos aspectos materiais e imateriais da população africana e dos povos nativos, subjugadas pela escravidão, torna-se essencial, problematizarmos em nossos processos de ensino, a trajetória histórica e social da sociedade brasileira.

O Projeto "Crianças de Axé: Educação Antirracista e Valorização de Culturas na Escola Integral", ocorreu ao longo do ano letivo de 2023 na Escola Integral Maria Menezes Cruz. Durante esse período, aproximadamente 230 pessoas foram contempladas, envolvendo tanto alunos quanto profissionais da educação. O impacto do projeto, contemplou os diferentes níveis de ensino da educação em tempo integral, evidenciando a sua relevância no contexto educacional. permeou de forma abrangente, diferentes níveis de ensino e alcançou diversos participantes, evidenciando a sua relevância no contexto educacional. As vivências proporcionaram uma experiência enriquecedora e inovadora para a escola ao integrar em suas atividades curriculares a

valorização de culturas, a educação antirracista e o desenvolvimento integral dos envolvidos.

Apresento, logo a seguir, como está estruturado os demais tópicos desse relato de experiência. No tópico “Arte, Cultura Regional e Educação Antirracista em Ambiente Escolar Integral”, destaco a importância da promoção da justiça social e igualdade por meio de uma educação antirracista. A transformação das leis educacionais, como a Lei nº 11.645/08 é ressaltada como papel fundamental do ensino de arte no reconhecimento e valorização das culturas indígenas e afro-brasileiras.

O tópico “Crianças de Axé: Educação Antirracista e Valorização de Culturas na Escola Integral” detalha o Projeto “Crianças de Axé”, apresentando etapas com específicos processos metodológicos. Importante destacar que a criação do espetáculo de dança, intitulada, “Sagração dos Povos”, e a atividade inovadora do “Casulo Literário”, são destaques desse tópico em virtude da relevância da experiência com os participantes do projeto. As proposta visaram integrar as ações artísticas a partir da valorização das culturas indígenas e afro-brasileiras, proporcionando uma experiência imersiva e educacional para os estudantes.

Na primeira etapa, promovi a oficina de tecido acrobático destinada aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo foi proporcionar uma experiência única e divertida, promovendo o desenvolvimento motor, a consciência corporal e a expressão artística por meio do tecido acrobático. Além disso, essa etapa deu origem à inovadora atividade “Casulo Literário”. Inspirado em obras antirracistas, como “*Amoras*” de Emicida e “*Crianças de Axé*” de Zilda Amélia, entre outras, propus uma abordagem híbrida, combinando elementos circenses com a leitura de literaturas negras. Essa atividade criativa e desafiadora, estimulou a participação ativa dos alunos, integrando a aprendizagem de temas antirracistas com o desenvolvimento motor, de forma lúdica, promovendo a reflexão sobre identidade, inclusão e igualdade.

Na segunda etapa, destaco a realização do espetáculo “Sagração dos Povos”, uma produção artística envolvente e rica em significados. O espetáculo realizado sob a minha orientação com os alunos dos anos finais<sup>2</sup> do ensino fundamental da escola e teve como

---

<sup>2</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina que o Ensino Fundamental é estabelecido por 9 anos eletivos de duração e que está dividido em 2 etapas: Anos Iniciais (1º ano ao 5º) e Anos Finais (6º ano ao 9º).

propósito, a abertura do *Projeto 200 dias de leitura e escrita*<sup>3</sup>. Explorando os rituais sagrados dos povos indígenas, as manifestações religiosas do candomblé e elementos da capoeira, a criação buscou integrar as tradições espirituais desses grupos, celebrando a magia ancestral em meio às opressões por meio da colonização. O espetáculo não apenas proporcionou beleza estética, mas também uma mensagem de resistência, respeito e solidariedade, incentivando a reflexão sobre a diversidade cultural do Brasil.

Na terceira etapa apresento como aconteceu a oficina de máscaras africanas ministrada pelo professor e artista Luís Santos, experiência que considero ter sido culturalmente significativa para as crianças, enriquecendo-as, tanto artisticamente quanto em consciência ambiental. Utilizando materiais reciclados e técnicas de pintura com carvão, os alunos não apenas expressaram sua criatividade, mas também absorveram lições sobre sustentabilidade na arte. Durante a oficina, foram ensinadas técnicas de produção de máscaras e reflexões sobre seus significados culturais, conectando os estudantes com conceitos das filosofias africanas. O professor guiou os alunos na compreensão dos aspectos simbólicos das máscaras, representando a diversidade cultural do continente. Ao finalizar suas criações, os alunos compartilharam suas obras com a comunidade escolar, promovendo a valorização da cultura africana. As máscaras não só representaram uma expressão artística com materiais recicláveis, mas também uma conexão com as tradições ancestrais africanas.

Na quarta etapa, descrevo como ocorreu juntamente com a equipe de comunicação da Secretaria Municipal de Educação, de Ribeira do Pombal, a captação audiovisual na orla do açude da cidade, baseada no livro "*Crianças de Axé*". As crianças representaram os elementos simbólicos Iemanjá, Oxum e Iansã, utilizando gestos que evocavam suas características ligadas à natureza. Através do uso de drones e câmeras fotográficas, as imagens capturadas transcenderam a simples documentação visual, provocando emoções e conexões com elementos naturais e o sagrado. Essa experiência permitiu às crianças expressarem suas raízes culturais africanas, artisticamente, promovendo uma relação mais profunda com o conteúdo do livro. Os registros resultantes não só preservam e disseminam a cultura afro-brasileira, mas também valorizam a diversidade, ao promover a autoestima e identidade das crianças, estimulando reflexões sobre a riqueza cultural e espiritual na literatura afrodescendente, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

Na quinta etapa, os alunos do 5º ano C editaram fotografias e vídeos usando aplicativos básicos de edição de imagens com inteligência artificial em tablets. Com minha

---

<sup>3</sup> O projeto 200 dias de leitura e escrita na escola é promovido anualmente pela Secretaria Municipal de Educação de Ribeira do Pombal, para todas as escolas da rede municipal de ensino, com o objetivo de promover o incentivo a leitura e escrita na escola.

orientação, exploraram as ferramentas para criar materiais, pensando criticamente sobre as imagens originais e aprendendo técnicas básicas de edição. O objetivo era contribuir para uma exposição na escola, celebrando a diversidade cultural e criativa, enquanto enriqueciam sua experiência educacional a partir do uso de tecnologias.

Na sexta etapa, foi organizado um desfile cultural, como culminância do projeto, para celebrar as diversas culturas africanas, focando especialmente nos antigos egípcios. Cada turma representou um grupo étnico específico, confeccionando trajes autênticos. Desde os Antigos Egípcios até os Pescadores do Nilo, cada cena destacou características únicas de cada grupo, incluindo sua contribuição para a cultura egípcia. O evento também contou com uma exposição de fotografias das etapas anteriores do projeto, enriquecendo o ambiente com momentos de imersão na cultura africana. A passarela montada no pátio da escola serviu como palco para as apresentações, acompanhadas por um roteiro educativo que visava desconstruir estereótipos e promover a compreensão da diversidade cultural do continente africano. O desfile proporcionou uma oportunidade para os alunos expressarem criatividade e aprendizado, além de servir como uma ferramenta educacional para promover a apreciação das riquezas culturais e ancestrais da África.

Importante reforçar a relevância da estruturação desse relato de experiência que expõe minha atuação como um educador branco, mas comprometido com a promoção da educação antirracista. Destaco a importância do engajamento ativo na luta antirracista e o papel dos educadores nesse processo. Essa escrita, de certa forma, encoraja outros profissionais a promoverem outras abordagens artísticas/pedagógicas com a dança a partir de processos mais inclusivos, pautados na diversidade étnica e racial, com as comunidades escolares.

## **EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO ENSINO DE ARTE E CULTURA REGIONAL: O AMBIENTE ESCOLAR DE TEMPO INTEGRAL**

O território que hoje conhecemos como Brasil, possui vários fatos históricos turbulentos desde o início da colonização europeia que se reverberam até a atualidade, através do racismo, preconceito e intolerância. A nação enfrenta guerras políticas, etnológicas e sociais que nascem da disparidade social e do poder hegemônico da classe rica e branca.

A promoção da justiça social e da igualdade é um dos objetivos primordiais da educação antirracista. Nesse contexto, o ensino de arte nas escolas de ensino fundamental desempenha um papel fundamental na valorização da diversidade cultural, especialmente no que diz respeito aos povos indígenas e afro-brasileiros. Por meio do ensino de cultura e arte, é possível fomentar o reconhecimento e a apreciação das diferentes culturas que compõem o mosaico sociocultural do Brasil.

A transformação da 10.639/03 modificada no ano de 2008 com a Lei nº 11.645/08 que ressignifica e amplia o contexto educacional de modo abrangente, marcado pelas transformações advindas com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 1996. Essas leis propõem alterações significativas na estrutura educacional, incluindo a flexibilização curricular; a promoção da conscientização e o reconhecimento da importância da inclusão e da diversidade, como também, reafirmam a autonomia dos professores para trabalharem estes assuntos na escola. Com isso, podemos encontrar o surgimento de uma série de programas locais e regionais voltados para as questões étnico-raciais no ambiente escolar e nos conteúdos ensinados, tanto no âmbito das políticas públicas de educação, quanto na esfera acadêmica.

A consolidação dessas leis, perpassa por um intenso debate social, amplamente divulgado pela mídia, refletindo o impacto inicial da implementação de programas de ações afirmativas nas universidades brasileira. As diretrizes estabelecidas demonstram uma considerável flexibilidade normativa, fornecendo sugestões de conteúdos, valores e referências para a prática pedagógica, embasada no princípio da formação e educação para a valorização da diversidade cultural.

O ensino de e Cultura Arte com abordagens antirracistas, oferece aos estudantes uma plataforma de múltiplas experiências para expressar sua própria identidade. Ao terem contato com as manifestações artísticas e culturais de grupos étnicos diversos, como os povos indígenas e afro-brasileiros, os estudantes têm a oportunidade de se verem como

integrantes de uma sociedade plural, reconhecendo e ressignificando a contribuição e a relevância dessas culturas para a construção da identidade nacional brasileira. Além disso, possibilita-se o desenvolvimento da empatia, permitindo que as crianças compreendam as histórias e as lutas enfrentadas por povos historicamente marginalizados. Através da apreciação de literaturas com abordagens temáticas antirracistas e a realização de práticas artísticas, a partir delas, os estudantes podem desenvolver uma consciência crítica em relação às injustiças e desigualdades presentes na sociedade, tornando-se agentes de mudança e conscientização.

A Arte é uma linguagem universal que pode transcender as barreiras do idioma, facilitando a comunicação entre diferentes culturas. O ensino de arte celebra a diversidade de expressões culturais, proporcionando um ambiente inclusivo onde cada aluno pode se expressar livremente, independente de sua origem étnica.

No contexto da educação antirracista é essencial que o ensino de arte, não apenas apresente a história e as tradições dos povos indígenas e afro-brasileiros, mas também destaque suas contribuições para a formação da identidade cultural brasileira. Isso implica reconhecer a influência dessas culturas na música, na dança, nas artes visuais, na literatura e em outras formas de expressão artística e social que transformam a identidade nacional.

Portanto, ao estimular o respeito e a valorização das culturas indígenas e afro-brasileiras, a Arte enriquece a experiência educacional dos alunos e contribui para a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a justiça social. Investir na educação artística é, portanto, investir no futuro de uma sociedade mais inclusiva e consciente para com a diversidade brasileira, proporcionando um empoderamento de subjetividades que reconheçam suas origens e seus direitos enquanto humanos e cidadãos.

## **PROJETO CRIANÇAS DE AXÉ**

O ensino de Cultura e Arte regional na perspectiva da Educação Integral é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo não apenas aspectos físicos e técnicos, mas também emocionais, sociais e culturais. Nesse contexto, desenvolvi o *Projeto Crianças de Axé*, como uma iniciativa que visou promover a valorização da educação antirracista no ensino de linguagens artísticas e culturais de

forma integrada, respeitando e evidenciando as diversas expressões culturais presentes na sociedade brasileira, sobretudo as de origens indígenas e afrodescendentes.

Figura 1 – Capa do projeto crianças de axé



Fonte: arquivo pessoal (2013)

O livro "*Crianças de Axé*", de Zilda Amélia Souza (2021), é a principal inspiração por trás do nome do projeto. Trata-se de uma obra escrita por crianças e que apresenta de forma sutil e resumida os arquétipos dos Orixás por meio de pequenos contos e mitos. Nessa produção, os Orixás são retratados de maneira acessível e cativante, tornando a compreensão de suas características e significados mais palpável para o público infantil. Os contos e mitos presentes no livro proporcionaram uma introdução lúdica e enriquecedora à cultura e religiosidade afro-brasileira, incentivando-os a valorização da diversidade e o respeito às diferentes tradições culturais.

O projeto surgiu como uma resposta essencial à necessidade premente de promover a diversidade cultural e étnico-racial, dentro do ambiente educacional, especialmente no ensino de cultura e arte regional. Fundamentado na abordagem pedagógica crítica e pelos conceitos literários sobre o antirracismo, este projeto se destacou como uma ferramenta valiosa na luta contra o racismo e na valorização da cultura afro-brasileira.

Entendendo o racismo como um processo estrutural da nossa sociedade, é importante ressaltar que os rituais religiosos dos grupos oprimidos no processo de colonização, foram e são alvos de discriminação e deslegitimação, mesmo o Brasil sendo

um país constitutivamente laico, a prática de violência persiste para com os rituais e simbologias das religiões afro-brasileiras e indígenas, de diversas formas e contextos espaciais, como podemos perceber na fala do autor, Sidney Nogueira (2020)

É possível afirmar que a intolerância religiosa não é algo recente na história da humanidade e muito menos na história do Brasil. Todavia, suas formas de manifestação têm sido modificadas de acordo com a organização política, cultural e econômica de cada sociedade em determinado tempo e espaço (Nogueira, 2020, p. 19).

Sabemos que essa situação histórica pode ser revertida. O Bairro Pombalzinho, por exemplo, é uma comunidade religiosamente plural, e possui crianças advindas de diversas vertentes religiosas, sendo assim, a escola precisa e deve promover o respeito as diversidades de crenças para combater preconceitos e intolerâncias entre a comunidade escolar e suas subjetividades inseridas, como vinha ocorrendo no início do ano letivo em março de 2023, com o surgimento de alguns casos de intolerância contra crianças pertencentes a religiões como o Candomblé<sup>4</sup> e Umbanda<sup>5</sup>. Ambas as religiões são profundamente enraizadas na cultura brasileira e têm uma forte influência nas comunidades afrodescendentes, promovendo a espiritualidade, a identidade cultural e a solidariedade entre os praticantes

A partir do referencial literário de contos e livros antirracistas consultadas através da afroteca virtual, apresentada pela Secretaria Municipal de Educação de Ribeira do Pombal - SEME, o projeto buscou desconstruir estereótipos e preconceitos através das múltiplas linguagens, como a Literatura, Dança, Música e Artes visuais, não apenas promovendo a valorização e o respeito à cultura afro-brasileira, especialmente às manifestações culturais de matrizes indígenas e africanas, mas também, o desenvolvimento cultural e artístico das crianças, entendendo que o contato com as diversas linguagens da Arte, é fundamental para uma maior compreensão subjetiva do mundo no qual a criança está inserida.

Apresento, logo a seguir, as etapas que compuseram minha experiência, com comprometimento no ensino de arte, pautada em políticas para a diversidade cultural e étnico-racial.

---

<sup>4</sup> O Candomblé é uma religião centrada na adoração de divindades africanas, conhecidas como orixás. Por meio de rituais, cânticos e danças sagradas, busca a conexão com essas divindades para obter orientação, cura e proteção.

<sup>5</sup> A Umbanda é uma religião sincrética que mescla elementos do catolicismo, espiritismo e tradições indígenas, enfatizando a comunicação com espíritos, a prática da caridade e a busca pelo equilíbrio espiritual.

### **Etapa 01: Casulo Literário.**

No mês de março de 2023, ministrei a primeira oficina de tecido acrobático na Escola Maria Menezes Cruz, escola essa, de tempo integral e que oferece aos alunos o componente curricular diversificado de Cultura e Arte Regional. As turmas contempladas foram do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental dos anos iniciais. A prática teve como objetivo, introduzir os alunos ao mundo do tecido acrobático, uma modalidade circense que envolve força, equilíbrio, flexibilidade e muita criatividade. A proposta foi proporcionar aos alunos uma experiência única e divertida, promovendo o desenvolvimento motor, a consciência corporal e a expressão artística.

Para a realização da oficina, montei uma estrutura especial no pátio da escola, utilizei o tecido ligante sem elastano de alta resistência que foi suspenso no teto, foi utilizado também, um colchão e um tatame EVA que foram colocados no chão para garantir a segurança das crianças. Antes de iniciar as atividades, realizamos uma breve introdução teórica sobre o tecido acrobático, explicando sua origem e os benefícios e possibilidades que essa prática pode nos oferecer.

Elas estavam visivelmente animadas e curiosas com a proposta, então, logo dividi a turma em grupos menores para facilitar o meu acompanhamento e a aprendizagem de todos. Começamos com exercícios de aquecimento corporal de forma global, alongamento e fortalecimento muscular dos membros superiores e inferiores, assim, preparando o corpo para as atividades. Em seguida, passamos para a parte de estudos técnicos da oficina, ensinei algumas noções básicas de subida, descida, poses e movimentos no tecido. Cada criança teve a oportunidade de experimentar e explorar sua criatividade, criando sequências e expressando-se de forma única.

Foi incrível ver a evolução dos alunos ao longo da oficina. No início, muitos estavam receosos e inseguros, mas com o passar do tempo, ganharam confiança e superaram seus próprios limites. Alguns deles mostraram um talento natural para o tecido acrobático, surpreendendo com suas habilidades e flexibilidades. Além das habilidades físicas, a oficina também proporcionou momentos de integração e trabalho em equipe. Os estudantes aprenderam a se ajudar e a confiar uns aos outros, desenvolvendo habilidades sociais e emocionais importantes.

A oficina de tecido acrobático, foi uma experiência enriquecedora tanto para os alunos quanto para mim enquanto professor. Pude vivenciar o poder transformador da Arte e da Cultura, proporcionando momentos de alegria, superação e descobertas, sendo

assim, me senti instigado em promover mais oficinas no decorrer das aulas. A partir dessa experiência, criei a atividade “Casulo Literário” (Figuras 2 e 3), uma proposta inovadora que combinou elementos da linguagem circense, especificamente, o tecido acrobático, com a leitura de literaturas antirracistas, como as obras: "*Amoras*" de Emicida (2019), "*Crianças de Axé*" de Zilda Amélia (2021), "*Chuva de Manga*" de James Rumford (2010) e “Encontros de Histórias: do Arco-Íris à Lua, do Brasil à África” de Regina Claro (2014). Os estudos com essas obras literárias proporcionaram uma experiência única de aprendizado para as crianças, que se sentiram motivadas e desafiadas. Durante as sessões, elas foram estimuladas e encorajadas a subirem no tecido que formava o casulo, no qual puderam sentar-se, confortavelmente como um balanço, com o objetivo de realizar a leitura das obras selecionadas.

Figura 2 - Casulo Literário (1)



Fonte: Foto registrada pelo próprio autor (2023)

Essa abordagem inusitada, favoreceu um ambiente de aprendizado dinâmico e desafiador, onde as crianças se sentiram desafiadas e interessadas em se envolverem ativamente com as obras literárias.

Figura 3 – Casulo Literário (2)



Fonte: Foto registrada pelo próprio autor (2023)

Ao subirem no tecido circense para fazerem as leituras, foi perceptível o aumento significativo da atenção e foco com a leitura. A combinação da arte circense com a exploração de narrativas antirracistas, reforçou uma experiência imersiva e envolvente que eu almejava com os estudantes. De fato, não apenas aprenderam os conteúdos das obras, mas também desenvolveram habilidades motoras, cognitivas e emocionais. Assim, o “Casulo Literário” contribuiu para uma abordagem inovadora com o ensino da literatura antirracista, mas também contemplou o desenvolvimento integral das crianças, estimulando sua criatividade, imaginação e empatia, almejando contribuir para a formação de cidadãos conscientes e atuantes em uma sociedade diversa e inclusiva.

### **Etapa 02: Sagração do Povos.**

O espetáculo de dança "Sagração dos Povos" (Figuras 4 e 5), realizada sob minha orientação, com a participação dos alunos dos anos finais do ensino fundamental, ocorreu com a abertura do *Projeto 200 dias de leitura e escrita na escola* e aconteceu no final do mês de março de 2023. Esta performance artística mergulhou na rica tapeçaria dos arquétipos<sup>6</sup> culturais, experimentando simbologias da natureza presentes nos rituais

---

<sup>6</sup> O termo “arquétipo” utilizado nesse trabalho é exclusivamente para referenciar os conjuntos de representações e simbologias das culturas dos povos originários do Brasil e da cultura Afro-brasileira.

sagrados dos povos indígenas, as manifestações religiosas do candomblé, representadas pela figura da Iabá Oxum e elementos da Capoeira.

O cerne do espetáculo, esteve pautado pela integração das diversas tradições espirituais e sagradas desses povos, enraizadas no profundo respeito pela natureza e pela ancestralidade. Apesar de comumente encontrarmos opressões operadas pelo colonialismo europeu, que impedem os ambientes escolares de se debruçarem sobre esses temas, o brilho da magia ancestral foi celebrado como um conhecimento importante. Para além de um momento de produção cultural, essa ação mostrou-se como uma luta de resistência ao sistema que insiste em operar na deslegitimação desses povos através da política do silenciamento. Sabemos que isso ocorre em variados contextos possíveis e não seria diferente nas instituições educacionais, comumente imbricadas com as práticas religiosas marcadamente brancas e prevenientes da Europa.

Cada movimento, cada gesto, cada expressão artística no palco, fomentaram cuidadosamente questões para além da beleza estética, comprometendo-se com posicionamento de resistência, respeito e solidariedade. Os alunos mergulharam profundamente na pesquisa/prática, incorporando-os não apenas a dança, mas, também, os valores e significados por trás de cada tradição representada.

Figura 4 – Apresentação: Sagração dos Povos (1)



Fonte: Foto registrada pelo próprio autor (2023)

Figura 5 – Apresentação: Sagração dos Povos (2)



Fonte: Foto registrada pelo próprio autor (2023)

Ao apreciar o espetáculo "Sagração dos Povos", as crianças dos anos iniciais foram estimuladas a refletir sobre a diversidade cultural e espiritual do nosso país, e sobre a importância de reconhecer e valorizar essas diferenças. Mais do que uma simples apresentação artística, este momento nos conectou de uma outra forma, contribuindo para outros aprendizados, na celebração com a riqueza e a diversidade da nossa sociedade.

### **Etapa 03: Oficina de Máscaras Africanas**

Em abril de 2023, aconteceu uma oficina de máscaras africanas (Figuras 6 e 7) ministrada pelo professor e artista Luís Santos<sup>7</sup>, na própria escola, com os estudantes do 5º ano C. Essa atividade somou-se com as demais experiências enriquecedoras e culturalmente significativa para as crianças. Ao utilizar materiais reciclados como papelão, pedaços de papel e retalhos de tecidos em conjunto com técnicas de pintura com carvão, os alunos não apenas exploraram sua criatividade, mas também aprenderam sobre a importância da sustentabilidade e do reaproveitamento de materiais na produção artística.

---

<sup>7</sup> Essa oficina ocorreu presencialmente em virtude de o professor ter aceitado voluntariamente meu convite. O professor Luís Santos possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e atua, também, como artista plástico, escritor, poeta e escultor.

Figura 6 – Oficina: Máscaras Africanas (1)



Fonte: Foto registrada pelo próprio autor (2023)

Durante a oficina, os estudantes aprenderam as técnicas de produção das máscaras e foram incentivados a refletir sobre o significado por trás de cada elemento utilizado, bem como sobre a importância da arte como meio de expressão e preservação cultural. Tiveram, ainda, a oportunidade de conhecer conceitos presentes nas filosofias de matrizes africanas. O professor convidado explicou como os processos de criação artística das máscaras estão intrinsecamente ligados à cultura, história e identidade dos povos africanos, mediando questões implicadas com os aspectos simbólicos e arquétipos presentes em diferentes máscaras africanas, representando assim, a diversidade de culturas e tradições do continente.

Ao finalizar suas criações, os alunos tiveram a oportunidade de exibir suas produções para as demais turmas no pátio da escola, promovendo assim, a valorização e a disseminação da cultura africana dentro da comunidade escolar. Através da ressignificação dos conceitos apresentados pelo professor, as máscaras simbolizaram não só uma forma pedagógica de fazer arte a partir de materiais recicláveis, mas também, como referência das identidades e conexões com as tradições culturais e artísticas das ancestralidades africanas.

Figura 7 – Oficina: Máscaras Africanas (2)



Fonte: Foto registrada pelo próprio autor (2023)

#### **Etapa 04: Bairro Pombalzinho em Audiovisual (Orixás)**

No mês de maio de 2023, através da equipe de comunicação da Secretaria Municipal de Educação de Ribeira do Pombal - SEME, na orla do açude, localizado entre o bairro Pombalzinho e o centro da cidade, aconteceu uma captação audiovisual (Figuras 8 e 9) a partir de conteúdos no livro "*Crianças de Axé*". As Iabás Iemanjá, Oxum e Iansã,<sup>8</sup> representando respectivamente os elementos água, amor e vento, foram protagonistas desse processo, em que gestuais e movimentações realizadas pelas crianças faziam alusão às suas características simbólicas ligadas aos elementos da natureza.

Utilizando tecnologias digitais como drones e câmeras fotográficas, os registros promoveram a captação de imagens de forma inovadora em relação aos demais registros realizados nas ações do projeto. As imagens capturadas foram cuidadosamente elaboradas

---

<sup>8</sup> As Iabás, ou orixás femininos, desempenham papéis significativos nas religiões afro-brasileiras. Iemanjá é venerada como a mãe das águas, representando a fertilidade e a maternidade. Oxum é a orixá associada à feminilidade, ao amor e à fertilidade, sendo reverenciada como a senhora das águas doces. Já Iansã, é conhecida como a senhora dos ventos e das tempestades, sendo uma figura poderosa, associada ao fogo, à transformação e à justiça. Cada uma dessas divindades possui mitos, rituais e características únicas, mas todas são reverenciadas com profundo respeito e devoção pelos fiéis das religiões afro-brasileiras.

para promover não apenas o movimento dançado dos personagens abordados, mas, também, suas expressões, emoções e conexões com os elementos naturais do ambiente e com as questões da religiosidade.

Ao permitir que as crianças protagonizassem a caracterização dos Orixás, o processo de captação audiovisual tornou-se uma experiência de expressão artística e de reconexão com suas raízes culturais de matrizes africanas. As histórias contidas no livro ganharam vida através dessas representações, criando um vínculo mais profundo entre os alunos e o conteúdo abordado.

Figura 8 – Registro do açude: Pescador e a representação de Iemanjá



Fonte: Foto registrada pelo próprio autor (2023)

Ao permitir que as crianças protagonizassem a caracterização dos Orixás, o processo de captação audiovisual tornou-se uma experiência de expressão artística e de reconexão com suas raízes culturais de matrizes africanas. As histórias que estavam contidas no livro, estudado para essa proposta, ganharam vida a partir das representações. De fato, criamos um envolvimento mais dedicado entre os alunos e o conteúdo abordado, em virtude do tempo de estudos e da execução da proposta.

Figura 9 – Registro do açude: Eu com os intérpretes (Pescador, Iansã, Iemanjá e Oxum)



Fonte: Foto registrada pela equipe de comunicação, arquivo pessoal do autor (2023)

A importância de ter criado a proposta artística a partir do livro "*Crianças de Axé*", ratificou meu comprometimento com a preservação e disseminação da cultura afro-brasileira. A exposição fotográfica, onde os elementos audiovisuais produzidos foram exibidos para os demais colegas, viabilizou-se momentos de apreciação estética e reflexão sobre a riqueza cultural e espiritual, por parte dos participantes da produção audiovisual e dos demais sujeitos que fizeram parte desse momento de apreciação da ação. Assim, esses registros artísticos tornam-se ferramentas poderosas para a educação e transformação sociocultural que contribuem para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com as diferentes manifestações culturais e religiosas.

#### **Etapa 05: Edição e Recriação**

Após a captação das fotografias e vídeos, demos início ao processo de edição e recriação com os alunos do 5º ano C, a partir dos materiais audiovisuais (Figura 10). Essa etapa proporcionou um outro tipo de experiência dinâmica e educativa que envolveu o uso da inteligência artificial, com aplicativos básicos de edição de fotos e vídeos

instalados em tablets<sup>9</sup>. Com a minha mediação, as crianças foram ensinadas a explorar as funcionalidades dessas ferramentas, utilizando-as para recriar novos materiais a partir do recurso de descrição das imagens.

A inteligência artificial desempenhou um papel de auxílio básico nesse processo, permitindo que as crianças editassem as imagens contribuindo com a qualidade dos elementos artísticos que produziram. Com essa tecnologia, os alunos puderam explorar sua criatividade e expressão artística a partir dos materiais produzidos.

Durante a edição, os alunos foram incentivados a pensar criticamente sobre as imagens e vídeos originais, identificando elementos que poderiam ser aprimorados e selecionados para instigar um pensar sobre essa atividade de modo significativo. Com meu auxílio, aprenderam técnicas básicas de: edição, recorte de imagens, ajuste de cores e inserção de efeitos visuais. Resultando em composições atrativas e coerentes com o tema da exposição.

Figura 10 – Edição de imagens com aplicativos no tablet



Fonte: Foto registrada pelo próprio autor (2023)

O objetivo final desse processo foi contribuir para a exposição fotográfica no pátio da escola, onde os materiais audiovisuais produzidos pelos alunos seriam exibidos para

---

<sup>9</sup> Esses tabletes foram disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação de Ribeira do Pombal/BA a partir da minha solicitação, junto a Escola Municipal Maria Cruz Conceição, com o intuito de promover a inclusão digital a partir dos temas estudados.

toda a comunidade escolar. Além de proporcionar uma oportunidade para os alunos mostrarem suas habilidades artísticas e tecnológicas, a exposição também serviu como um meio de celebração da diversidade cultural e criativa presente na escola.

Portanto, o uso da tecnologia com aplicativos de edição, em conjunto com a minha orientação, permitiu que os estudantes do 5º ano C, participassem ativamente na criação de conteúdo audiovisual, enriquecendo, assim, a experiência educacional dos estudantes e contribuindo para a construção de uma comunidade escolar mais engajada com o uso das tecnologias como recurso para processos de ensino/aprendizagem.

### **Etapa 06: Desfile Geográfico (África, antigos egípcios)**

Em novembro de 2023, organizei juntamente com a equipe de coordenação e mais 12 professores um desfile cultural. Ação focada em apresentar e celebrar as diversas culturas presentes no continente africano, especificamente, recortado pelos povos egípcios. Cada turma da escola ficou encarregada de representar um povo específico, utilizando vestimentas confeccionadas tanto pelos próprios alunos e em parceria com alguns professores que se engajaram na iniciativa. Foram representados os antigos Egípcios que são conhecidos por sua sofisticação e poder; Os Núbios, famosos por sua cultura vibrante e influência africana; Os Beduínos, destacando-se por sua harmonia com a natureza; Os Coptas que ressaltam sua identidade religiosa cristã; Os Árabes, trazendo influências islâmicas; Os Nômades do Deserto, conhecidos por sua adaptabilidade; Os Faraós que personificam poder e majestade; Os Núbios Modernos que lutam pela preservação cultural; Os Muçulmanos, representando uma parte significativa da população; Os Artesãos e os Pescadores do Nilo, mostrando a importância do artesanato e pesca na cultura egípcia, respectivamente (Figuras 11 e 12).

A passarela montada no pátio da escola serviu como palco para as apresentações artísticas e culturais das crianças, seguindo um roteiro que permitia a narrativa e a explicação detalhada de cada traje e a nação que ele representava. Este roteiro desempenhou um papel importante na educação dos espectadores, proporcionando informações introdutórias sobre as diversas nações africanas, com o objetivo principal de desconstruir estereótipos e preconceitos, e de ressaltar a diversidade cultural do continente, composto por 54 nações distintas.

Figura 11 – Desfile Geográfico: África



Fonte: Foto registrada pelo próprio autor (2023)

O desfile geográfico africano com foco nos povos antigos egípcios, apresentou uma série de representações culturais em 12 cenas distintas a partir de cada cultura referenciada, anteriormente. Cada turma apresentou um casal de cada grupo específico da sociedade egípcia, desde os Antigos Egípcios até os Pescadores do Nilo. O roteiro do desfile, destacou-se pelas características de cada cultura/grupo, incluindo sua vestimenta típica, sua contribuição para a cultura egípcia e sua relevância histórica. O evento fomentou uma mensagem de celebração da diversidade cultural e um convite para aprofundar o conhecimento sobre a história e as tradições do antigo Egito.

Figura 12 – Equipe envolvida



Fonte: Foto registrada pela equipe de comunicação, arquivo pessoal do autor (2023)

Após essa ação, no mesmo dia do desfile, tivemos uma exposição de fotografias produzidas durante as etapas anteriores do projeto. Essas fotos evidenciaram os processos da ação do projeto, construída conjuntamente com os estudantes, ratificando a importância da imersão da cultura negra africana no contexto da educação em tempo integral. Considero, esse outro momento importante. Assim, o desfile ofereceu uma oportunidade para que os alunos expressassem sua criatividade e aprendizado e que serviu como uma poderosa ferramenta educacional para promover a compreensão e apreciação das riquezas culturais e ancestrais da África.

## ENCERRANDO ESSE CICLO... E QUE VENHA OUTROS!

Ao desenvolver o projeto enfrentei desafios significativos que testaram tanto minha resiliência emocional quanto minha capacidade de navegar em um ambiente muitas vezes resistente às mudanças necessárias. A ansiedade foi uma constante companheira, à medida que me esforcei para implementar um currículo que não apenas educasse, mas também desafiasse preconceitos enraizados. Adicionalmente, o racismo estrutural emergiu como um obstáculo dolorosamente visível, particularmente quando alguns pais expressaram oposição ao envolvimento de seus filhos em atividades voltadas para a cultura afrodescendente, especificamente no uso de músicas e danças representando os orixás. Esta resistência manifestou-se apesar da vasta necessidade de promover uma compreensão mais inclusiva e respeitosa das diversas culturas que compõem nosso meio social. Em resposta, tomei a iniciativa de destacar a legislação pertinente no mural da escola, o que levou a coordenação a organizar uma reunião com os pais. Nesse encontro, buscamos esclarecer os objetivos do projeto e discutir a importância vital de abraçar a educação antirracista como um pilar fundamental na formação de cidadãos conscientes e empáticos. Este processo revelou-se tanto desafiador quanto enriquecedor, sublinhando a importância de persistir na promoção da equidade e da justiça social no ambiente educacional.

Refletindo sobre minha posição enquanto indivíduo branco e periférico, quero afirmar ciência das limitações impostas pela minha própria identidade étnica ao abordar questões antirracistas na escola. Percebo a necessidade não apenas de evitar atitudes racistas, mas sobretudo, de engajar-me ativamente nas lutas para combater o racismo, promovendo um ambiente educacional que reconheça, valorize e respeite a diversidade étnico-racial em todos os aspectos, especialmente no ensino de cultura e arte.

Numa sociedade como a brasileira, de herança escravocrata, pessoas negras vão experienciar racismo do lugar de quem é objeto dessa opressão, do lugar que restringe oportunidades por conta desse sistema de opressão. Pessoas brancas vão experienciar do lugar de quem se beneficia dessa mesma opressão. Logo, ambos os grupos podem e devem discutir essas questões, mas falarão de lugares distintos (Ribeiro, 2019, p 85).

O *Projeto Crianças de Axé* coaduna com essa afirmação da autora Djamilia Ribeiro. Nós educadores devemos fomentar discussões sobre essas questões com a

proposta de instigar um fazer antirracista nas salas de aula, promovendo um ensino mais inclusivo e diversificado. Ao trabalhar criticamente a diversidade cultural e étnico-racial, o projeto desempenha um papel crucial na formação de cidadãos dessa comunidade escolar, contribuindo para um pensar mais conscientes e respeitoso com as diferenças.

Destaco a importância da valorização da cultura afro-brasileira no ensino de arte e cultura regional, como uma maneira não apenas de promover a autoestima dos estudantes negros e indígenas, mas, também, de desconstruir estereótipos e preconceitos arraigados na sociedade.

A escolha da metodologia bibliográfica como recurso para a inserção dessas temáticas no contexto da educação em tempo integral, justificou-se pela necessidade de uma revisão da literatura disponível sobre educação antirracista e valorização da cultura regional. A análise qualitativa dos principais conceitos e perspectivas apresentados pelos autores selecionados, através das contribuições do *Projeto Crianças de Axé*, permitiu uma compreensão mais comprometida, efetivamente relevante.

Os resultados deste trabalho, demonstram que o *Projeto Crianças de Axé* alcançou seu objetivo de modo palpável sobre a valorização e difusão da cultura e arte regional, especificamente, de matrizes africanas e indígenas no ambiente escolar de tempo integral. Por meio de atividades lúdicas e educativas, o projeto pode possibilitar crianças e jovens a compreenderem e apreciarem a riqueza cultural de suas raízes, promovendo, assim, uma educação mais inclusiva e transformadora. Importante salientar que o projeto concorreu com mais 12 outros projetos na categoria dos anos iniciais, tendo sido finalista do III Prêmio Conectando Práticas Exitosas na cidade de Ribeira do Pombal, promovida pela Secretaria Municipal de Educação com o objetivo de estimular e valorizar práticas inovadoras da rede municipal de ensino.

A experiência desenvolvida na realização do *Projeto Crianças de Axé*, em colaboração com os estudantes da Escola Maria Menezes Cruz Conceição, proporcionou-me uma ampliação de horizontes no que diz respeito às possibilidades didáticas e pedagógicas para a promoção da aprendizagem significativa e humanizada. No entanto, é fundamental reconhecer que a concretização dessas iniciativas não pode ser encarada como uma responsabilidade isolada, mas sim, como um compromisso coletivo de todas as comunidades escolares. É crucial garantir a efetiva implementação da Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino de conteúdos voltados para as contribuições dos povos originários, indígenas e afrodescendentes.

Devemos destacar sempre a importância histórica de assumir uma postura de educador antirracista, atuando como agentes multiplicadores dessa causa. Não devemos abordar tais temas superficialmente, apenas para cumprir obrigações legais. Pelo contrário, é essencial que essas abordagens sejam conduzidas de maneira significativa, permitindo que jovens e crianças reconheçam e valorizem suas identidades raciais, enraizadas em heranças ancestrais diversas e poderosas.

Ao incorporar uma variedade de perspectivas e experiências em nossas práticas educacionais, podemos criar ambientes de aprendizagem enriquecedores e estimulantes, nos quais os alunos sintam-se empoderados para explorar e expressar suas próprias identidades, compreendendo e respeitando as experiências dos outros.

Acredito firmemente que a educação deve ser um espaço onde a diversidade seja valorizada e onde cada aluno se sinta representado e respeitado. Portanto, é fundamental que os educadores se empenhem em desenvolver abordagens pedagógicas para além da ideia de uma *educação bancária* (Freire, 2004) ao instigar a reflexão crítica e o diálogo sobre questões de identidade, cultura e justiça social.

É com esperança que este relato de minha experiência docente, sirva de inspiração para outros educadores, incentivando-os a desenvolverem propostas pedagógicas comprometidas com políticas críticas sobre o ensino de cultura e arte. Almejo que a ação de cada educador comprometido com essa perspectiva do fazer promova uma educação mais justa, equitativa e inclusiva, que reconheça e celebre as diversas identidades étnicas e raciais presentes em nossas salas de aula e comunidades escolares.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BARBOSA, Emicida; ROSSI, Aldo Fabrini. **Amoras**. São Paulo: Editora Companhia das Letrinhas, 2019.

CLARO, Regina. **Encontros de Histórias: Do Arco-Íris à lua, do Brasil à África**. 1ª ed. São Paulo: Hedra Educação, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

KATZ, Helena; GREINER, Christine. **A natureza cultural do corpo**. Lições de Dança 3, Rio de Janeiro: UniverCidade, 1999.

NASCIMENTO, Miriam Araújo Nascimento. **Processos Tecnológicos, Educação e Arte: Reflexões Sobre a Criação com Enfoque para a Eja – Educação De Jovens E Adultos**. Teresina: Linguagens, Educação e Sociedade, 2017.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2020.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 21 ed. – Petrópolis: Vozes, 2007. 187 p.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de Fala**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2020.

RUMFORD, James. **Chuva de Manga**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

SOUZA, Zilda Amélia Costa de (Coordenação). **Crianças de Axé**. 1. ed. Cachoeira, BA: Zilda Amélia Costa de Souza, 2021. E-book.

STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência – a formação do artista da dança**. Campinas: Papirus, 2006, 1ª edição.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. Cad. CEDES, vol.21, n.53, abril, 2001.